Perfil do país LESOTO

Quadro Integrado Reforçado (QIR)

para a assistência em matéria de comércio aos Países Menos Avançados (PMA)

Quadro Integrado Reforçado

© QIR

RESUMO

O Lesoto está classificado na 138.ª posição num total de 183 economias do Relatório *Doing Business* do Banco Mundial. Apesar de a classificação global no relatório ter caído uma posição, da 137.ª, em 2010, para a 138.ª em 2011, as reformas em curso demonstram que é possível realizar progressos num conjunto de áreas-chave. Verificam-se também esforços na construção de relações com parceiros de todo o mundo, incluindo através da negociação de Acordos-Quadro de Comércio e Investimento e de Acordos de Cooperação em Comércio e Investimento.

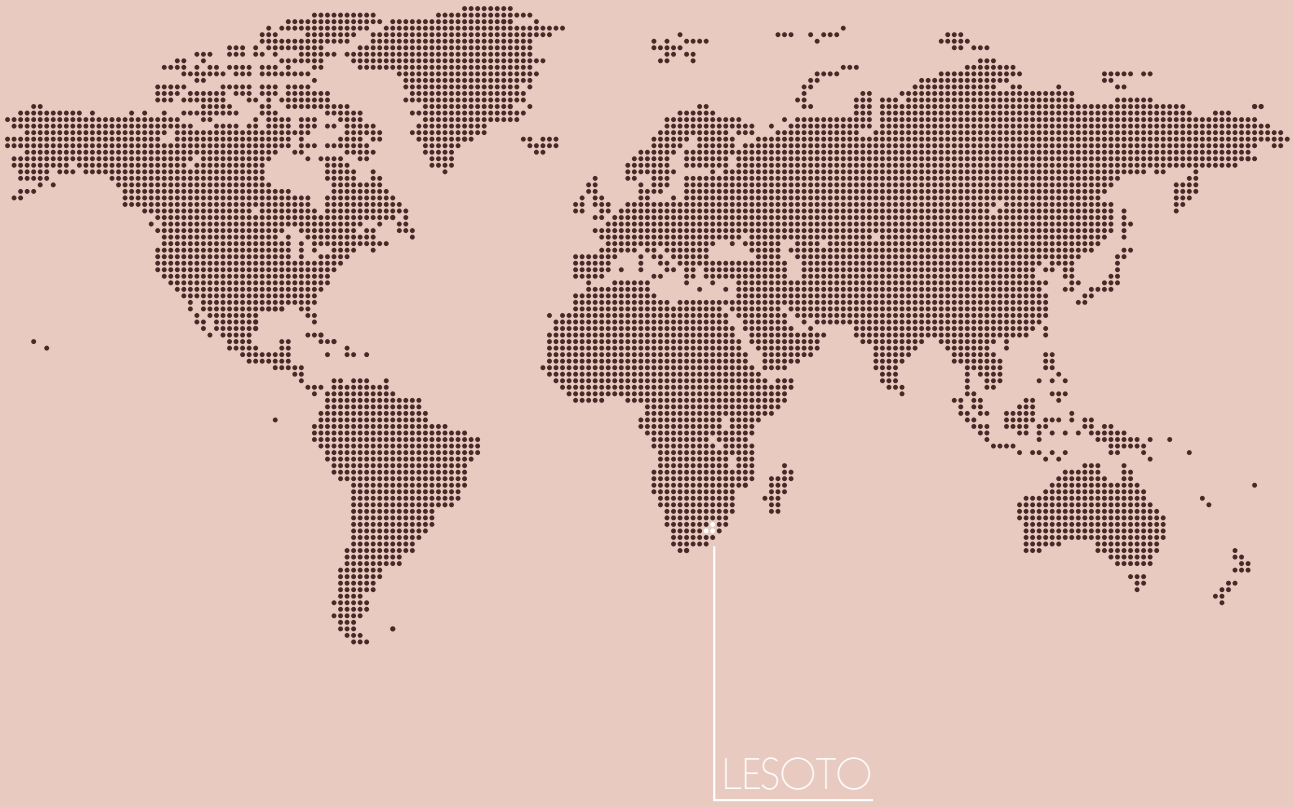
O Lesoto participa no programa do Quadro Integrado (QI) desde 2002, quando foi realizado o Estudo de Diagnóstico sobre a Integração do Comércio (EDIC), tendo a validação nacional tido lugar em fevereiro de 2003. A Matriz de Ação do EDIC identificou áreas nacionais prioritárias, que se mostraram fundamentais para promover o desenvolvimento do comércio. Entre estas contavam-se:

- o reforço de capacidades nas instituições para a elaboração de políticas nacionais e impulsionar o comércio;
- a integração regional e multilateral no sentido de contribuir para a abertura de mercados regionais e globais, desenvolvendo em simultâneo o mercado nacional;
- a melhoria do ambiente empresarial; e
- as infraestruturas físicas.

O Lesoto tem realizado progressos na implementação da Matriz de Ação do EDIC, atraindo outros parceiros de desenvolvimento para o financiamento das prioridades identificadas, em harmonia com a agenda de desenvolvimento do comércio do governo. Ao abrigo do programa do QI, o Lesoto beneficiou de dois projetos: exportação de produtos e desenvolvimento do mercado (tendo por alvo os pêssegos e os cogumelos); e apoio a uma abordagem coordenada ao comércio.

O projeto do Quadro Integrado Reforçado (QIR) agora em vigor foi aprovado em janeiro de 2010. O projeto estabelece a Unidade Nacional de Implementação (UNI) e visa reforçar a integração do Lesoto na economia do comércio global. Ao mesmo tempo, o objetivo passa por adaptar a visão da Estratégia de Redução da Pobreza para o crescimento sustentável aos esforços globais do país no domínio do aumento da competitividade, da produção e da exportação de um leque mais vasto de produtos de elevado valor.

MAPA MUNDIAL



Países do QIR:

Afeganistão
Angola
Bangladeche
Benim
Butão
Burquina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camboja
Chade
Comores
Eritreia
Etiópia
Gâmbia
Guiné
Guiné-Bissau
Haiti
Iémen
Jibuti
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malavi
Maldivas
Mali
Mauritânia
Moçambique
Nepal
Níger
Quiribati
RDP do Laos
República Centro-Africana
República Democrática do Congo
Ruanda
Ilhas Salomão
Samoa
São Tomé e Príncipe
Senegal
Serra Leoa
Sudão do Sul
Sudão
Tanzânia
Timor-Leste
Togo
Tuvalu
Uganda
Vanuatu
Zâmbia

FACTOS E NÚMEROS

Área geográfica: 30.355 km^2

População: 2.066.000 habitants

Taxa de crescimento da população (2009): 0,8%[1]

Taxa de crescimento do PIB real: 4,9%

PIB: milhões de dólares

PIB per capita, PPA: 1.542 dólares

Principais exportações: vestuário, calçado, lã e mohair (cabra angorá), gado e água

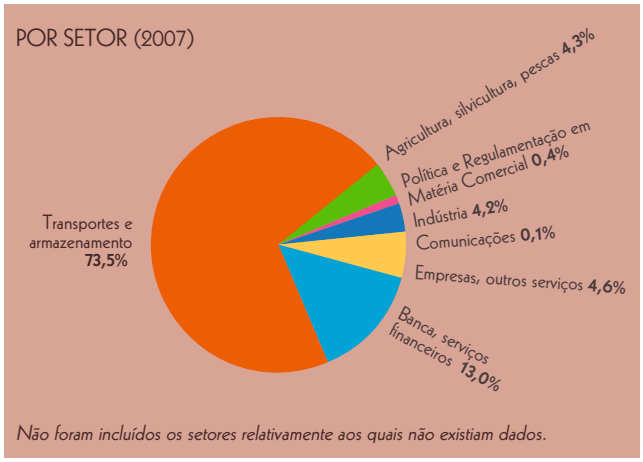
Pobreza (% de pessoas que vive com menos de 1,25 dólares/dia): 43,4%

Índice de Desenvolvimento Humano (2006): 155/179

Fluxos da Ajuda ao Comércio: desembolsos em 2007 de 1,2 milhões de dólares (compromissos de 62,2 milhões de dólares)

Ajuda ao Comércio: Panorama 2009

FLUXOS DE AJUDA AO COMÉRCIO



Ajuda ao Comércio: Panorama 2009

QUOTA NA (APD)

Quota da Ajuda ao Comércio na APD atribuível a setores em comparação com médias regionais e de escalões de rendimentos (média de 2006-2007)

Ajuda ao Comércio: Panorama 2009

[1]Banco Mundial, *Indicadores de Desenvolvimento Mundial*

© QIR

DESAFIOS

O Lesoto, constituindo um país interior, tanto a nível nacional como pelo facto de formar um enclave no interior da vizinha África do Sul, tem uma necessidade premente de comércio para ter a oportunidade que merece de competir na economia nacional, regional e internacional e libertar-se da pobreza através do comércio.

Os indicadores de desenvolvimento nacionais demonstram onde se encontram alguns dos desafios prementes, como o número de pessoas que ainda vive abaixo do limiar de pobreza, os baixos níveis de educação e formação ou a necessidade de combater as repercussões da prevalência do VIH/SIDA. O elevado nível de desemprego do Lesoto representa sérias dificuldades e existem preocupações reais quanto à segurança alimentar, agravadas pelas secas dos últimos anos.

A indústria transformadora e os têxteis contribuíram fortemente para a economia do Lesoto nos últimos anos, impulsionados pela Lei de Crescimento e Oportunidades para África (AGOA, na sigla em inglês), que visa ajudar a expandir os benefícios do comércio. No entanto, o principal pilar continua a ser a agricultura de subsistência, com 80% da população a viver em zonas rurais e envolvida em atividades agrícolas. Além disso, o crescimento económico, em queda no contexto da crise global, as reduções nas receitas dos direitos aduaneiros da União Aduaneira da África Austral (SACU, na sigla em inglês), bem como das remessas de fundos, e os baixos níveis de investimento continuam a representar obstáculos significativos ao reforço das capacidades nacionais para o alcance de um comércio produtivo.

O programa do Quadro Integrado Reforçado (QIR), que teve início no âmbito do programa prévio do Quadro Integrado (QI), permitiu que o Lesoto realizasse progressos através das seguintes medidas: envolvimento dos agricultores pobres; criação de organizações baseadas na comunidade (muitas das quais dirigidas às mulheres); e ajuda no acesso a novos mercados através de produtos agrícolas.

© QIR

RESULTADOS

Partilha de boas práticas sobre experiências que resultam – o Lesoto acolhe um workshop regional do QIR para a África Austral e Oriental

O Lesoto demonstrou de que forma as comunidades podem alterar completamente as suas vidas quando as oportunidades de comércio são cultivadas. Uma consulta em larga escala envolvendo o governo, o setor privado, agências parceiras e organizações comunitárias em torno das prioridades do país em atividades comerciais teve lugar em paralelo com o Estudo de Diagnóstico sobre a Integração do Comércio (EDIC) em 2002.

O EDIC identificou os obstáculos ao comércio e analisou a forma de explorar o potencial nos mercados regionais e globais, incluindo no que se refere ao reforço de capacidades nacionais no comércio, melhorando o ambiente empresarial e o clima de investimento. Foram também destacadas áreas como infraestruturas, facilitação do comércio e estatísticas comerciais.

Para melhorar o ambiente empresarial com base nas prioridades do EDIC, o Banco Mundial, em conjunto com o governo, lançou um projeto de cinco anos para analisar o apoio às empresas, o desenvolvimento e a competitividade das exportações, questões regulamentares e a política de licenciamento e registo de empresas.

Em linha com o EDIC, o DFID lançou um projeto de três anos para apoiar o Lesoto nas negociações comerciais e na política comercial. Por intermédio de ajuda suplementar, foi possível que o país se dedicasse à criação de postos de trabalho e à segurança alimentar, sendo de assinalar, até à data, progressos como o estabelecimento de uma análise política e regulamentar e uma estratégia de informação para o setor privado.

Através do apoio do Quadro Integrado (QI), impulsionado pela Unidade Nacional de Implementação (UNI) e em colaboração com o Ministério da Agricultura, em estreita cooperação com o Centro de Comércio Internacional (CCI), foram lançados dois projetos de base agrícola. O projeto dedicado aos cogumelos teve os seguintes resultados:

- Formação em produção de cogumelos, que ajudou mais de 5000 pessoas e famílias de dez distritos a cultivar e vender cogumelos-ostra (sendo as mulheres as principais beneficiárias do projeto, incluindo comunidades que vivem com o VIH/SIDA).
- Os agricultores produzem agora 25 kg de cogumelos comestíveis e medicinais por metro quadrado. Apesar de a capacidade de armazenamento ter aumentado para 15.000 sacos de cogumelos para distribuição, a procura cresceu para mais de 20.000 em seis semanas. Em média, os agricultores conseguem agora ganhar 1100 maloti por mês (cerca de 160 dólares).
- A Unidade-Mãe do Centro de Cogumelos oferece um modelo que explica como utilizar materiais disponíveis a nível local num ciclo de desenvolvimento sustentável que inclui culturas de milho e pés de trigo adquiridos a agricultores do Basotho. Esta unidade oferece empregos a trabalhadores locais e uma rede que reúne os agricultores à escala nacional.
- Desde então o projeto atraiu um financiamento suplementar de 750.000 dólares da China. Em 2007, o projeto já tinha apoiado a formação de 15 especialistas em cogumelos do Lesoto nas melhores práticas sul-africanas e chinesas em produção e gestão, recorrendo a matérias-primas disponíveis a nível local.
- Um conjunto de campanhas patrocinadas pelo governo à escala nacional sobre os benefícios dos cogumelos para a saúde, incluindo demonstrações em hospitais e escolas, aumentou significativamente os conhecimentos e a procura do produto.

O projeto dedicado aos pêssegos teve os seguintes resultados:

- Foi realizado um estudo de viabilidade, incluindo estudos de mercado, bem como excursões de familiarização da indústria de transformação alimentar no estrangeiro, e prestado apoio a uma campanha de sensibilização para as exportações. No total, foram distribuídas 7000 árvores a agricultores em seis distritos e verificam-se tendências promissoras no que respeita a exportações futuras.

© QIR

PERSPETIVAS FUTURAS

A equipa da Unidade Nacional de Implementação (UNI) está a liderar o caminho a seguir para tirar partido dos progressos que já foram obtidos e estabelecer ligações claras entre as prioridades comerciais e os objetivos mais amplos da agenda de desenvolvimento nacional sob consulta.

- Os planos futuros para os produtos agrícolas concentram-se em melhorar as estratégias sectoriais, ligar os produtores aos mercados, diversificar produtos, melhorar a qualidade

e os volumes e desenvolver competências e apoio para os produtores, cooperativas e estabelecimentos de venda de cogumelos. O objetivo é identificar a melhor forma de satisfazer a procura existente de produtos de base agrícola, melhorar o posicionamento da marca e a embalagem para obter melhores preços e evoluir na cadeia de valor para os produtos secos e em pó, a transformação de produtos agrícolas e a conformidade com a certificação em normas alimentares.

- As estimativas atuais sugerem que o conhecimento dos benefícios nutricionais e medicinais dos cogumelos aumentou bastante em resultado das campanhas de divulgação em inglês/sesotho implementadas em paralelo a um conjunto de atividades de sensibilização para a qualidade alimentar e o marketing. Os esforços de ajuda ao acesso aos mercados internacionais demonstram que os benefícios do projeto poderiam ser multiplicados por todo o país. Atualmente, as cooperativas de mulheres conseguem vender 1 kg de cogumelos por 20 rands nos mercados, escolas e hospitais locais. A perspetiva futura de acesso a estabelecimentos retalhistas como as cadeias de supermercados «Pick 'n Pay» e «Shoprite» mostra-se promissora, já que os agricultores obterão apoio no domínio das normas e da embalagem na fase seguinte do projeto.

O Centro de Atendimento Único de Facilitação para as Empresas do Lesoto agora em funcionamento, gerido de forma transversal pelo governo e reunindo um leque de serviços para as empresas e os investidores, desempenhará também um papel fundamental nos progressos. O avanço em matéria de educação para a próxima geração e dotar a força de trabalho das competências adequadas também necessitam de fazer parte da solução.

Relativamente à atualização do Plano Nacional de Desenvolvimento, verifica-se uma clara atenção à necessidade de abrir os horizontes do Lesoto, tirando o máximo partido da sua posição regional para se lançar em novos mercados na África do Sul e mais além. Esta ação tem de ser acompanhada pelo plano de ação adequado para fomentar uma boa governação, um crescimento sólido e sustentável partilhado por todos, criação de postos de trabalho e competências mais elevadas e inovação em conjunto com o apoio à produção agrícola e infraestruturas. A atualização do Estudo de Diagnóstico sobre a Integração do Comércio (EDIC) será uma componente fundamental deste roteiro e merece ser considerada a nível de apoio e ajuda internacional.

O Lesoto conta com uma boa base de crescimento para o futuro, já que a ajuda prestada às comunidades rurais pobres com vista a colocá-las no centro dos esforços em matéria de comércio e desenvolvimento demonstrou até que ponto a mudança pode exercer impacto na construção de perspetivas sólidas, especialmente para as pessoas mais vulneráveis. Há ainda um longo caminho a percorrer, mas com o apoio do Quadro Integrado Reforçado (QIR) e do conjunto mais amplo de parceiros na direção que está a ser seguida, o futuro do desenvolvimento do comércio estará assegurado para a próxima geração de comerciantes, agricultores, empresários e mulheres do Lesoto.

Está preparado para se envolver e fazer parte da história do comércio do Lesoto?

Para mais informações, consulte:
www.gov.ls/trade/ e **www.enhancedif.org**

Mais informações:
www.enhancedif.org

ou contacte:
eif.secretariat@wto.org
eiftfm@unops.org

Maio de 2012